



Simplicidade: o segredo baiano de morar bem



Na sala de jantar, cadeiras desenhadas por Oscar Niemeyer nos anos 1960 (Toque da Casa) e mesa oval *Florence Knoll* com tampo de mármore carrara (Básica Home). A sua volta, Sidney gosta de reunir os amigos, como o artista plástico Ricardo Teixeira, autor da tela ao fundo.

Em Salvador, vive-se de maneira simples. E, como bom filho da terra, o arquiteto **Sidney Quintela** não negou as origens ao decorar seu apartamento sem cores e detalhes, mas com toques do misticismo baiano. O branco nas paredes exalta a luminosidade da cidade e serve de pano de fundo para realçar móveis de design.





Misticismo e contrastes

Na Bahia, a religiosidade é cultuada em todas as casas. “Mesmo o mais cético dos baianos é místico”, diz Sidney. Em seu estar, o sincretismo religioso se manifesta na escultura de Oxóssi (ao lado), de Tatti Moreno, nas fotos dos banhos sagrados do vodu haitiano, de Christian Cravo, e na imagem do Espírito Santo. Artesanato e design também fazem um diálogo interessante: sobre a mesa lateral, de George Nelson, a luminária *Bumba-Meu-Boi* contrasta com a coluna desenhada por Philippe Starck. “Reuni aqui coisas de que gosto, sem me preocupar se elas combinam entre si.”



Reportagem Visual ZIZI CARDERARI
Texto SIMONE SERPA
Fotos MARCOS LIMA



Atrás das poltronas *Maggiolina* (Basica Home), as prateleiras de mármore (40 cm x 1,50 m) têm acabamento chanfrado e entram 5 cm na parede para garantir uma boa sustentação. Sobre elas, Sidney organiza livros, CDs, DVDs e exibe peças de toy art, do bairro da Liberdade, em São Paulo. Luminária de chão de Philippe Starck, da La Lampe, e mesa de centro da Diagrama.

